

Edição: 5232010 | Litoral Paulista, segunda-feira, 30 de agosto

**20** milhões de reais é o custo inicial estimado da obra. Por enquanto, segundo a Prefeitura, metade deste valor já garantido graças a patrocinadores (BNDES, Fosfertil, MRS, Ambev, Vivo, Guerdal, Votorantim e Mitsubishi)

## DA REDAÇÃO

Mais dois meses devem durar os serviços de cravação de estacas no terreno onde estão as ruínas dos antigos casarões, futura sede do Museu Pelé, em frente à Igreja do Valongo. Após o lançamento da pedra fundamental, em julho, o trabalho começou com a montagem do canteiro de obras, remoção das paredes internas consideradas em utilidade e a limpeza do terreno. Segundo o secretário de Planejamento (Seplan), Bechara Abdalla Pestana Neves, já foram cravadas 54 estacas e até agora o serviço tem sido árduo porque o solo é muito mole. Para encontrar rocha, as estacas têm avançado por mais de 40 metros. "Não temos estimativa de quantas (estacas) serão necessárias. Depende da situação que iremos encontrar durante a perfuração", Bechara diz que, superada esta fase, começarão os trabalhos de levantamento da estrutura, de alvenaria e colocação do telhado. Esta parte do projeto arquitetônico, desenvolvido por profissionais da Seplan, se estenderá até meados de 2011, quando estará concluída a restauração das antigas ruínas dos casarões do Valongo. Na sequência, será a vez da efetiva criação do Museu Pelé, que deve ser concluído até metade de 2012. "Temos muito trabalho até lá", diz Bechara. O custo estimado é da ordem de R\$20 milhões, que estão sendo captados junto à iniciativa privada pela Organização Ama Brasil. O projeto está inserido na Lei Rouanet de Incentivo à Cultura e cerca de 50% dos recursos já foram assegurados por oito patrocinadores. (BNDES, Fosfertil, MRS, Ambev, Vivo, Guerdal, Votorantim e Mitsubishi).

## TOQUE MODERNO

O projeto do Museu Pelé re- constrói a fachada original do casarão, do século 19, e cria um edifício com a tecnologia do século 21. Serão três blocos interligados abrigando os seguintes espaços: Bloco Central, com 550m<sup>2</sup>, é a entrada do museu, duas lojas, café e sanitários; e Bloco Um, de 1.405 m<sup>2</sup>, tem

área para exposições temporárias e auditório de 80 lugares, em forma de esfera de 12 metros de diâmetro, onde serão apresentados documentários, filmes e os gols de Pelé. No pavimento superior, está o setor administrativo. Com 1.232 m<sup>2</sup>, o Bloco 2 está reservado para o acervo de Pelé, com seus objetos pessoais, fotos, filmes, troféus e material impresso dentro de um grande cubo de vidro. Dali, mezaninos liberam a continuidade das perspectivas, em conjunto com a vedação em vidro de todo o perímetro do edifício. Segundo o secretário, o museu contará com alta tecnologia, a exemplo de acervos internacionais e do Museu da Língua Portuguesa, na Capital, e acessibilidade para pessoas com vários tipos de deficiência.

### **Museu Pelé: solo, um desafio a mais**

### **Para encontrar rocha, as estacas têm avançado por mais de 40 metros de profundidade, segundo secretário de Planejamento**

Obra orçada em cerca de R\$ 20 milhões, o Museu Pelé vai ocupar a área do antigo Casarão do Valongo, que terá sua fachada reconstituída O objetivo da

Segunda-feira 30 A TRIBUNA

### **Baixada Santista**

**A-7**

agosto de 2010 [www.tribuna.com.br](http://www.tribuna.com.br)

[http://200.210.166.155/reader/clipatexto.asp?pg=atribuna\\_5232010/82065](http://200.210.166.155/reader/clipatexto.asp?pg=atribuna_5232010/82065)